

Órgão regulador (Susep) iniciou a implementação de medidas inovadoras há dois anos

Será preciso alguma evidência robusta sobre o impacto dessas medidas - próprias ou advindas da atual regulamentação modernizadora - sobre o crescimento e desenvolvimento dos negócios.

A expansão do mercado segue o mesmo padrão dos últimos anos, que parece ser devido à grande capacidade transformadora das próprias empresas de seguros de danos e responsabilidades e de vida - mormente investimentos em tecnologia, processos e gestão - em resposta à recente sustentação da demanda da população mesmo em tempos de pandemia.

Além desses ramos, sujeitos a cada vez maior concorrência no mercado, os ramos mais dinâmicos continuam sendo aqueles que já vinham respondendo positivamente ao ciclo econômico. São eles o seguro rural, o seguro de crédito e garantias, os seguros de transportes e os seguros de responsabilidade civil. Também beneficiados pelo ciclo pandêmico.

No entanto, o processo inovador mal começou. No futuro ainda teremos o open insurance. É por isso tudo que o mercado de seguros precisará de mensurações de impacto regulatório e de criação de valor agregado mais assertivas que possam ir além da vontade dos reformadores, dos aportes imediatos de capital de animados investidores e do marketing que sempre povoa as mídias.

A jornalista Mara Luquet e o Presidente da CNseg, Marcio Coriolano, conversaram sobre esse processo de inovação no programa Sintonizado no Seguro, da Bandnews FM. [Ouça aqui.](#)

Você também pode conferir a íntegra do artigo produzido por Marcio Coriolano sobre o tema no [Monitor Mercatil.](#)

Fonte: CNseg, em 15.07.2021